

**Imagens que nos devoram:  
A reconfiguração dos corpos consumidos por imagens<sup>45</sup>**

Laisa Sales  
Orientação: Profa. Dra. Nádia Lebedev  
FAPCOM

### **1. A exposição do corpo imagético**

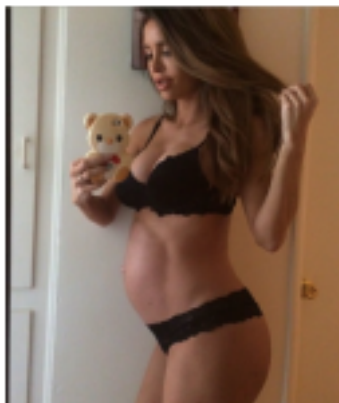
A modelo norte-americana Sarah Stage, 30 anos, publicou na rede social *Instagram*, em março de 2015, uma selfie<sup>46</sup> que dividiu a opinião de seus quase dois milhões de seguidores e ganhou as manchetes dos principais jornais e sites do mundo inteiro, por exibir uma barriga tanquinho na reta final da gestação. Sarah deu o pontapé inicial para impulsionar a moda das grávidas saradas, que passaram a compartilhar suas rotinas de exercícios e dietas durante a gravidez nas redes sociais.

Figura 1 – Sarah Stage aos 9 meses de gestação:

---

<sup>45</sup> Artigo produzido no programa de Iniciação Científica da FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação.

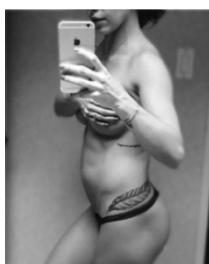
<sup>46</sup> Fotografia de autorretrato.



Fonte: *Instagram*<sup>47</sup>

Bella Falconi, empresária e modelo *fitness*, 30 anos, foi o segundo caso de uma barriga trincada durante a gravidez que chamou atenção nas redes sociais e ganhou repercussão mundial. A modelo brasileira, erradicada nos Estados Unidos, é a pioneira da moda *fitness* entre as mulheres no *Instagram* e é garota propaganda de sua rede de lojas de suplementos alimentares Vitaflex, o e-commerce Bella Falconi Store, as lojas de cosméticos Megastore e a academia VFlex Fitness, além de fazer trabalhos publicitários para diversas marcas esportivas e realizar palestras motivacionais onde conta sua história e os benefícios de uma alimentação saudável.

Figura 2 – Bella Falconi com 17 semanas de gravidez



<sup>47</sup> Disponível em: Acesso em: 22, Out. 2015.

Fonte: *Instagram*<sup>48</sup>

O terceiro caso, que ganhou grande destaque na mídia brasileira, foi da nutricionista esportiva Gabriela Zugliani, 31 anos, que, através do *Instagram*, compartilhou fotos dos últimos meses de sua gestação com a barriga extremamente sarada, além de outras fotos e vídeos da sua rotina de exercícios, inclusive algumas em que aparece levantando carga de 150 kg.

Figura 3 - Gabriela Zugliani com 38 semanas de gravidez



Fonte: *Instagram*<sup>49</sup>

A nutricionista também usa suas redes sociais para o trabalho e divulga dicas de dieta, fotos de pacientes que obtiveram sucesso ao seguir suas receitas e sua rotina de treinos pesados. Suas redes sociais recebem centenas de comentários de pessoas que se espelham nela para conquistar a boa forma e elogiam seu trabalho, bem como críticos

---

<sup>48</sup> Disponível em: <<https://instagram.com/p/0SocAmB5CW/>> Acesso em: 22 Out. 2015

<sup>49</sup> Disponível em: <[https://instagram.com/p/70AZA\\_r0ZY/](https://instagram.com/p/70AZA_r0ZY/)> Acesso em: 22 Out. 2015.

da sua prática, que ainda não é reconhecida pelos seus pares ou pela comunidade médica.<sup>50</sup>

Aqui não se trata somente de um corpo que se estabelece como suporte para a imagem, mais do que isso, é um corpo que se faz imagem. O corpo adquire uma segunda natureza, projetiva. O que garante a incorporação dessa natureza é o fato de ele assumir uma posição convencionalmente ocupada por imagens (KLEIN, 2007, p. 91).

Esses casos brevemente apresentados serão tomados como objeto para discutir a relação entre corpo e imagem, discorrendo sobre alguns conceitos apontados aqui. Segundo Alberto Klein, (2007, p. 81) as imagens foram colocadas num lugar privilegiado na comunicação social e nas relações humanas devido ao aprimoramento das técnicas visuais, as mídias e a cultura de massa, e isso se acentuou no século XXI com a digitalização. A “valorização e complexificação das imagens” evidenciam que a sociedade contemporânea vive a cultura da imagem.

Em um mundo cada vez mais dominado por imagens, a busca pela perfeição de um corpo que se encaixe nos padrões estabelecidos nas peças publicitárias, nos corpos apresentados nas revistas, na televisão, no cinema e nas fotografias compartilhadas pelos usuários nas redes sociais é contínua e parece caracterizar a busca por um corpo imagético.

As novas práticas bio-ascéticas dos regimes alimentares, das cirurgias plásticas e dos exercícios físicos se expandem velozmente na procura do fitness – isto é, da árdua adequação dos corpos humanos a um ideal exalado pelas imagens midiáticas cada vez mais onipresentes e tirânicas, impondo por toda parte um modelo corporal hegemônico, e disseminando uma rejeição feroz diante de qualquer alternativa que se atreva a questioná-lo (SIBILIA, 2004, p. 69).

---

<sup>50</sup> Mais à frente, no artigo será apresentado o comentário de MAGALHÃES

As pessoas tentam modificar as formatações biológicas submetendo o corpo a uma série de privações e punições, exaustivos exercícios físicos, que visam dar os contornos desejados para a estrutura de homens e mulheres, que são atraídos a apresentar um corpo de acordo com os padrões disseminados pelo midiático.

Generalizou-se, assim, uma luta cotidiana contra a teimosia da carne, na qual os sujeitos contemporâneos se embarcam com a intenção de atingir uma virtualização imagética tão descarnada como descarnante. Desse modo opera, aliás, a moral da boa forma: submetidos a todas as pressões do desencantado e deleitoso mundo contemporâneo, os indivíduos são interpelados pelos discursos midiáticos e pela aluvião de imagens que ensinam tanto as feições como as leis do “corpo perfeito” (SIBILIA, 2012, p. 101).

O corpo confere um aprofundamento na superfície<sup>51</sup> da imagem, assim como a mesma sugere superficialização na profundidade do corpo, que assume sua função e vira modelo de conduta para as pessoas.

## **2. A Iconofagia**

Norval Baitello Júnior, em sua obra *A Era da Iconofagia* (2014), expõe as quatro devorações possíveis, a começar pela antropofagia pura, na qual “corpos devoram corpos”, numa concepção voltada para o sentido de alimentar-se do outro de maneira simbólica, como um anel de compromisso que simboliza a união de um casal e sinaliza que um pertence ou está ligado ao outro, ou de maneira primitiva, como o bebê que satisfaz sua carência física alimentando-se do corpo da mãe através da amamentação. Na antropofagia há uma interação dos corpos, simbólica ou não, porém o autor explica que:

(...) a apropriação das mentes e suas imagens nem sempre passam pela relação direta de apropriação entre dois corpos, sofrendo

---

<sup>51</sup> Superfície é a representação do mundo através de imagens estáticas e bidimensionais, que produzem mensagens instantâneas e o codificam (FLUSSER, 2010).

nesses casos um processo de mediação pelas imagens. É então que teremos o surgimento da iconofagia (BAITELLO, 2014, p. 127).

A iconofagia se distancia do sentido primitivo de canibalismo para explorar a apropriação simbólica. A princípio, na iconofagia pura, “imagens devoram imagens”, pois um objeto pode remeter não só a algo concreto, mas também as diversas formas como foi utilizado servem como referência, como afirma Baitello: “(...) em toda imagem existe uma referência às imagens que a precederam. Ou seja, toda imagem se apropria das imagens precedentes e bebe nelas ao menos parte de sua força” (BAITELLO, 2014, p. 128). Uma imagem pode carregar consigo a representação de várias imagens anteriores, que também representavam outras, e essa “desmedida proliferação” desencadeou no “(...) surgimento de uma instância crescente de imagens que se insinuam para serem vistas, enquanto decresce em igual proporção a capacidade humana de enxergá-las” (BAITELLO, 2014, p. 129). O resultado dessa devoração foi uma crise de visibilidade, que, segundo o autor, promove ainda mais o crescimento frenético de imagens e conseqüentemente sua desvalorização, que gera o anseio desesperado por mais visibilidade.

“A proliferação indiscriminada e compulsiva de imagens exógenas em todas as linguagens e em todos os tipos de espaços midiáticos gera também nos receptores a compulsão exacerbada de apropriação” (BAITELLO, 2014, p. 129). Com esta afirmação o autor explica a terceira devoração, trata-se da iconofagia impura, que consiste na devoração de imagens pelos corpos, quando não há uma interação entre coisas, mas sim uma apropriação de imagens. Para entender melhor voltamos às origens do homem, em sua natureza tridimensional “O corpo físico ocupa o espaço na dimensão horizontal, na vertical e na profundidade” (BAITELLO, 2014, p. 87), o corpo é a mídia primária do homem, de onde vem sua capacidade inicial de se comunicar, porém, com a necessidade de se apropriar do espaço e do tempo. O homem foi galgando novas possibilidades de comunicação, mais duradouras do que a matéria orgânica do corpo,

como os desenhos e sinais produzidos nas paredes das cavernas, em pedras e etc., que registravam suas atividades, vivências e sonhos com imagens bidimensionais.

Com a proliferação das imagens que vertiginosamente passam a ocupar todos os espaços bidimensionais do mundo do homem, elas começam a exercer uma pressão irresistível sobre os corpos verdadeiros, tridimensionais, palpáveis, táteis, históricos (portanto sujeitos ao tempo e ao envelhecimento). Acabam interferindo sobre os corpos, levando-os a assumir cada vez mais características bidimensionais, a se tornarem planos, a se transformarem em imagens (BAITELLO, 2014, p. 88-89).

Após as imagens, o homem transformou seus registros em linhas e veio a escrita, outra forma de comunicação e de perdurar além do tempo de seu próprio corpo. “Portanto, retrata-se aqui o nosso corpo transformado em uma linha, quer dizer, transformado em escrita e assim reduzido a uma realidade unidimensional” (BAITELLO, 2014, p. 89). Com a evolução do processo civilizatório, “subtraiu-se a única dimensão restante, e passamos a ter o corpo que não ocupa nenhuma dimensão no espaço” (BAITELLO, 2014, p. 89), pois o homem passou a ser quantificado “para a estatística, para o estado e para o mercado” como “telespectador, cliente, consumidor, contribuinte etc.”, perdendo sua última dimensão e se tornando nulodimensional. “E como número, como pura quantificação, esse corpo passou a ser nulodimensional, não ocupando mais nenhum espaço que não seja o espaço virtual do não espaço” (BAITELLO, 2014, p. 89). Então, pode-se observar com essa trajetória que: “(...) corpos tridimensionais devoram imagens (bidimensionais, unidimensionais e nulodimensionais) em quantidade cada vez mais assustadora, em substituição a outras apropriações sensoriais” (BAITELLO, 2014, p. 130), causando assim, deficiências que tentam ser supridas com mais e mais imagens, num círculo vicioso que não acaba, pois a imagem possui uma perspectiva de abismo, como explica o autor: “Isso equivaleria a dizer que devorar imagens pressupõe ser devorado por elas” (BAITELLO, 2014, p. 130). E chegamos à última devoração, onde todas as outras desembocam, em que imagens passam a devorar os corpos:

Enquanto na antropofagia (e o beijo é um legítimo ato de antropofagia!) devoramos o outro ou somos devorados pelo outro,

na iconofagia somos devorados pelo abismo que tem como portal triunfal de entrada... uma imagem. E nos transforma, seres humanos tridimensionais de carne e osso, necessariamente, em imagens (BAITELLO, 2000, p. 5).

Os corpos são transformados em imagens, perdem sua corporeidade e a imagem passa a ser corpórea.

## 2.1 A reconfiguração dos corpos

Não bastam apenas os extenuantes exercícios físicos e alimentação saudável, as pessoas procuram mais. Os meios naturais não são suficientes para conquistar os padrões desejados, é necessário recorrer a suplementos, vitaminas e proteínas industriais para complementar uma alimentação regrada e cheia de restrições. A nutricionista Gabriela Zugliani postou várias receitas em seu Instagram durante a gravidez nas quais indicava a ingestão de suplementos como Whey Protein, além de sucos detox e alimentos termogênicos que aceleram o metabolismo, como canela e gengibre. Uma matéria do Jornal Extra<sup>52</sup> afirma que Gabriela consumiu durante a gestação suplementos como BCAA e glutamina nas mesmas quantidades de antes da gravidez. Nos posts do Instagram Gabriela exhibe fotos de biquíni e diz: “Foto frente e verso para provar que conseguimos ficar com o mesmo corpo de sempre até o fim da gravidez! Hoje: 40 semanas. Faltam 3 dias!” (ZUGLIANI, 2015)<sup>53</sup>, e dá dicas de como se livrar da retenção de líquidos e celulites, e ressalta que “O neném se adapta a sua vida e não você à dele” (ZUGLIANI, 2015). O antropólogo francês Jean-Jacques Courtine discorre sobre a origem do culto ao corpo musculoso e o nascimento do fisiculturismo:

---

<sup>52</sup> Disponível em: <<http://extra.globo.com/mulher/corpo/nutricionista-chama-atencao-ao-exibir-barriga-sarada-aos-8-meses-de-gestacao-17211276.html>>. Acesso em: 22 Out. 2015.

<sup>53</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/8c6vP9r0X7/>>. Acesso em: 02 Jan. 2016.



(...) todas essas técnicas de gerenciamento do corpo que floresceram no decorrer dos anos 80 são sustentadas por uma obsessão dos invólucros corporais: o desejo de obter uma tensão máxima da pele; o amor pelo liso, pelo polido, pelo fresco, pelo esbelto, pelo jovem; ansiedade frente a tudo o que na aparência pareça relaxado, franzido, machucado, amarrotado, enrugado, pesado, amolecido ou distendido; uma contestação ativa das marcas do envelhecimento no organismo. Uma negação laboriosa de sua morte próxima (COURTINE, 1995, p. 86).

Para Sibilia, “(...) trata-se de uma questão de imagem, evidentemente”, pois com o sucesso em nível global do fisiculturismo “(...) espalhou-se a crença de que nenhum esforço deveria ser poupado a fim de converter o próprio corpo numa imagem de uma pureza jamais vista...” (SIBILIA, 2012, p. 101). Esse é um caso de imagem que devora o corpo, pois nota-se uma tentativa de manter a estrutura física dos padrões pré-estabelecidos mesmo diante de uma gravidez, onde o corpo passa por transformações físicas e hormonais. “Ao contrário de uma apropriação, trata-se aqui de uma expropriação de si mesmo” (BAITELLO, 2014, p. 130). A imagem do corpo sarado quer sobrepor-se à imagem de grávida, há uma recusa da barriga grande que acolhe o bebê e uma luta contra as modificações que a gestação provoca. Quando a nutricionista Gabriela Zugliani afirma que é o bebê quem tem que se adaptar à sua vida, ela entra no paradoxo das mudanças corporais que ocorrem inevitavelmente na gestação, quando o corpo da mulher se adapta ao bebê, mas nesse caso o corpo lutará contra as mudanças naturais, então, reconfigura-se para manter-se imagem, como explica Baitello:

Como o alimento das imagens é o olhar e como o olhar é um gesto do corpo, transformamos o corpo em alimento do mundo das imagens – refiro-me aqui a um dos tipos de “iconofagia” possíveis (cf. Baitello, 1999a, e Baitello, 2000) –, inaugurando um círculo vicioso (BAITELLO, 2014, p. 116),

O autor pondera que a imagem é capaz de modelar o corpo, e este passa a ser objeto representativo, que dá origem a mais imagens “Alimentar-se de imagens significa alimentar imagens, conferindo-lhes substância, emprestando-lhes os corpos. Significa estar dentro delas e transformar-se em personagem” (BAITELLO, 2014, p. 130). A

imagem consegue reconfigurar o corpo e ganha vida: “Significa, antes disso, fazer o corpo assumir a função e o lugar de uma determinada imagem midiática, ou seja, incorporar sua natureza, mesclar-se a ela, hibridizar-se” (KLEIN, 2007, p. 91). Ela não representa mais o corpo, ele que a representa e passa a obedecer às configurações dela.

## 2.2 A reprodução frenética

O corpo das grávidas saradas representa a imagem *fitness*, bem definida, com curvas e músculos mesmo na gravidez, e acaba inspirando boa parte de seus seguidores nas redes sociais. “Como ela consiste em uma infundável e abismal repetição, uma remontagem e uma recolagem, os excrementos das imagens que devoram imagens serão sempre mais imagens” (BAITELLO, 2000, p. 5). A devoração do corpo pela imagem também gera mais devorações, pois os seguidores manifestam o desejo de obter o mesmo padrão corporal da imagem das grávidas saradas, e isso fica evidente em vários comentários de suas fotos. No *Instagram* da nutricionista Gabriela Zugliani, uma seguidora afirma que também está grávida e parou de treinar na academia, mas voltará graças à inspiração de Gabriela.

Figura 4 - Comentários do *Instagram* Gabriela Zugliani



Fonte: *Instagram*<sup>54</sup>

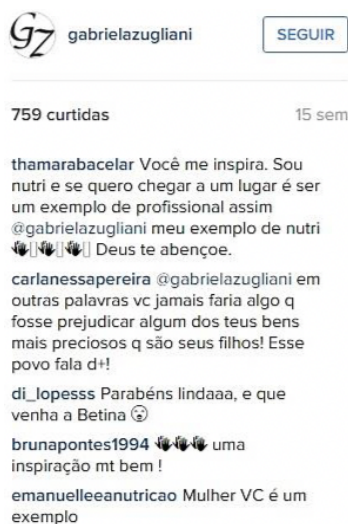
O escritor Debord Guy afirma: “Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação” (DEBORD, 2009 p. 13). Segundo o autor, há o plano da realidade e o plano do reino das imagens, que não passam de representações, as pessoas preferem o reino das imagens e abdicam da realidade por causa dessa intervenção. O espetáculo mencionado é um show de aparências: “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 2009, p. 14). Na iconofagia, quando há a devoração dos corpos pelas imagens e o corpo se torna uma representação acontece exatamente isso, o corpo sai da realidade e vive em função da aparência, e a relação entre as grávidas saradas e seus seguidores sofre a intervenção da imagem, pois é “mediada por imagens” , como afirma Debord.

A alienação do espectador em favor do objeto contemplado (o que resulta de sua própria atividade inconsciente) se expressa assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo (DEBORD, 2009, p. 24).

O desejo que a seguidora expressa, de ser igual a Gabriela, denuncia a devoração que ocorre, ela está devorando a imagem, e quanto mais ocorre essa devoração, mais rápido a imagem poderá devorá-la também, pois a mesma afirma que mudará seus hábitos graças à inspiração que Gabriela lhe trouxe. Em outros comentários é possível observar mais pessoas que revelam sua vontade de ser igual à nutricionista e a consideram um exemplo a ser seguido.

---

<sup>54</sup> Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/8GYgF1r0c\\_/](https://www.instagram.com/p/8GYgF1r0c_/)>. Acesso em: 10 Jan. 2016.

Figura 5 - Comentários do *Instagram* Gabriela Zugliani

Fonte: *Instagram*<sup>55</sup>

“Quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico” (DEBORD, 2009, p. 18). Parece ser essa a motivação dos seguidores que contemplam as imagens das grávidas saradas. Sobre essa relação, mediada por imagens, Norval Baitello explica que, tanto a escrita, quanto as imagens: “(...) quando vistas apenas em sua natureza mediadora, são portanto a expressão de um abismo voraz, uma grande boca insaciável. Seu gesto, contudo, não é bilateral como o beijo. Sua operação não é uma troca, mas uma apropriação” (BAITELLO, 2000, p. 5). E assim ocorre a iconofagia, sem que as pessoas percebam, sutilmente, começa a devoração.

### 2.3 O corpo nulodimensional

---

<sup>55</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/8EAM3OL0Qg/>>. Acesso em: 10 Jan. 2016

Em entrevista ao *InfoMoney*<sup>56</sup>, a modelo Bella Falconi declara:

Hoje, paralelo às lojas de suplementos, as pessoas reconhecem Bella Falconi como uma marca. Eu não me vejo mais como pessoa física. Não que eu ganhe mares de dinheiro com isso, mas eu consegui criar certa credibilidade, respeito e admiração pelo meu nome que me traz produtos para o meu business, que é a Vitaflex (FALCONI, 2014).

O objetivo de fixar a imagem coloca corpos de carne e osso no lugar ocupado por ela: “(...) os deslocamentos entre a presença e a representação, tão comuns nas raízes da imagem, são agora reciclados no campo da publicidade como uma espécie de alternativa para recuperação de uma visibilidade perdida” (KLEIN, 2007, p. 84). A afirmação de Bella revela o espaço que a imagem tomou em sua vida: “Quanto mais sua vida se torna seu produto, tanto mais ele se separa da vida” (DEBORD, 2009, p. 25).

Durante a gravidez, Bella lançou sua linha de cremes pré-natal e pós-parto, que contêm gel reestruturante, creme para os seios, creme anti-estrias, entre outros, para os cuidados da beleza da mulher na gestação, e a própria Bella fez toda a propaganda do produto, afinal estava grávida na mesma época do lançamento, recomendando a linha para todas as gestantes, que é vendida em suas lojas VitaFlex e MegaStore. Segundo Bauman, em sua obra *Vida para Consumo*, para promover uma mercadoria desejável, que atraia os consumidores, as pessoas “(...) usam os melhores recursos que têm à disposição para aumentar o valor de mercado dos produtos que estão vendendo. E os produtos que são encorajadas a colocar no mercado, promover e vender são elas mesmas” (BAUMAN, 2008, p. 13). O corpo de Bella se transformou na imagem de seus produtos, e se tornou sua mercadoria: “São, ao mesmo tempo, os promotores das mercadorias e as mercadorias que promovem” (BAUMAN, 2008, p. 13). Bella

---

<sup>56</sup> Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/carreira/gestao-e-lideranca/noticia/3233905/bella-falconi-conheca-empresaria-brasileira-corpo-sarado-que-conquistou-eua>>. Acesso em: 15 Nov. 2015.

protagonizou comerciais e fotos<sup>57</sup>, no final de sua gestação, usando os cremes de sua linha.

As rotinas que devoram, os modismos, os ideais apregoados pelos deuses menores da publicidade e do marketing, as novas necessidades de se fazer visível, o ritmo dos tempos da produtividade e muitas, muitas outras imagens que julgamos possuir como troféus na parede não fazem outra coisa, senão nos devorar. Diariamente (BAITELLO, 2014, p. 131).

Figura 6 - Linha Bella Mom



Fonte: *Instagram*<sup>58</sup>

O *Instagram* é seu principal canal de divulgação, no qual exibe não só produtos de suas lojas, mas também faz publicidade para outras marcas como a linha de temperos *Flavorgod* e a fibra alimentar em pó *Nova Fibra*. A matéria do site *InfoMoney* diz que, em 2014, Bella já possuía 10 lojas de suplementos na Flórida, contratos publicitários com

<sup>57</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BAcfGP8B5HI/>>. Acesso em: 10 Jan. 2016.

<sup>58</sup> Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/4eb2\\_Th5PE/](https://www.instagram.com/p/4eb2_Th5PE/)>. Acesso em: 10 Jan. 2016.

uma importante marca de suplementos, uma marca de roupa esportiva e uma rede de academia no Brasil. "O espetáculo é o capital em tal grau de acumulação que se torna imagem" (DEBORD, 2009, p. 25). O carro chefe da marca Bella Falconi é justamente seu próprio corpo, representando a imagem *fitness*, jovem, bonita e sarada, que inspira diversos consumidores a adquirir seus produtos no anseio por obter a mesma imagem *fitness* considerada perfeita: "O consumidor real torna-se consumidor de ilusões. A mercadoria é essa ilusão efetivamente real, e o espetáculo é sua manifestação geral" (DEBORD, 2009, p. 33). E assim os seguidores e consumidores passam a ser significações abstratas e quantificadas, números que devoram a imagem que Bella representa.

Verdade é que vivemos hoje sob a marcha triunfal das realidades bidimensionais que trazem em sua alma as fórmulas abstratas da nulodimensão: por trás de uma imagem sintética já não há sequer uma imagem concreta e muito menos um corpo de matéria tridimensional; há apenas o conceito abstrato de entidades numéricas, codificações sem utilidades (BAITELLO, 2011, p. 5 e 6).

A imagem, em sua crise de visibilidade, devora o corpo e se faz visível através dele, que passa a ser sua representação para as abstrações numéricas, que seguem, consomem e devoram a imagem gerada pelo espetáculo publicitário: "(...) o destino final de toda mercadoria colocada à venda é ser consumida por compradores" (BAUMAN, 2008, p. 18). E estes passam de corpos tridimensionais para a imersão na nulidade das imagens que os devoram.

### **3. A imagem do corpo sarado devorando a imagem da gravidez**

A modelo Sarah Stage divulgou em seu *Instagram* uma selfie quatro dias depois de seu parto, na qual aparece de lingerie com a barriga seca e definida para mostrar a boa forma. É possível notar os músculos em sua barriga. Em entrevista à *Revista Marie*



Claire<sup>59</sup>, a psicóloga Irema Barbosa Magalhães, que estuda o tema de grávidas anoréxicas em seu doutorado na Universidade Paris V da Sorbonne, garante que: “É sem dúvida um caso de transtorno alimentar” (MAGALHÃES, 2015). A especialista já acompanhou mais de 100 casos de anorexia na gravidez e analisa o fenômeno das grávidas saradas:

Trata-se de um transtorno alimentar só pelo fato de ela não querer ganhar peso durante a gravidez. E o exibicionismo da barriga nas redes sociais para mostrar que não está engordando é um comportamento muito peculiar de quem sofre com isso (Barbosa Magalhães, 2015).

Figura 7 - Sarah Stage 4 dias após o parto



Fonte: *Instagram*<sup>60</sup>

Para Baitello, os transtornos alimentares expressam a iconofagia:

Quanto mais a vida da imagem domina a vida do corpo mais este corpo vai abrindo mão da sua própria existência. Os casos mais extremos, mais dramáticos e reais, são os casos de morte por

<sup>59</sup> Disponível em: <<http://revistamarieclaire.globo.com/Comportamento/noticia/2015/04/gravida-sarada-e-sem-duvida-um-caso-de-transtorno-alimentar-diz-especialista.html>>. Acesso em: 20 Jan. 2016.

<sup>60</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/1rgTDxsL6/>>. Acesso em: 20 Jan. 2016.



anorexia, pois as modelos são profissionais da imagem, que têm que levar uma vida de imagem. E aí ocorrem os casos extremos da morte do corpo em nome da imagem (BAITELLO JUNIOR, 2007, p. 81).

Bella Falconi também publicou uma selfie depois do parto mostrando sua recuperação rápida “9 dias pós-parto. Engordei 13kg na gravidez e até agora já foram 7 embora” (FALCONI, 2015)<sup>61</sup>. Recentemente, a modelo e empresária Kim Kardashian, grávida de seu segundo filho, afirmou que a gravidez era a pior experiência de sua vida. Sobre isso, Antonio Paulo Stockler, ginecologista e obstetra, membro da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj), explicou para o site *Bolsa de Mulher* que: “(...) mulheres que cultuam o corpo tendem a ter uma aceitação pior das mudanças no corpo durante a gravidez”<sup>62</sup>. Podemos observar esta ocorrência nos hábitos das grávidas saradas, que não medem esforços para evitar as mudanças corporais ocasionadas pela gestação.

A gravidez altera a pele, o peso, o funcionamento do intestino e do rim, a gestante fica mais cansada, tem mais dor lombar, aparecem estrias, varizes, manchas, ela fica enjoada, com dor de cabeça, contratura, formigamento etc. Se analisarmos friamente, a experiência realmente não parece ser boa para muitas mulheres. Mas o envolvimento emocional, na maioria das vezes, é tão grande que elas acabam não se importando com esses sintomas, tendo em mente que é um sacrifício necessário para um bem maior, que é gerar um filho e viver o amor incondicional pelo bebê (Stockler, 2015).

---

<sup>61</sup> Disponível em: <<https://instagram.com/p/7B5cLSB5Dr/>>. Acesso em: 20 Jan. 2016.

<sup>62</sup> Disponível em: <<http://www.bolsademulher.com/bebe/por-que-ha-mulheres-que-acham-a-gravidez-uma-experiencia-ruim- como-kardashian>>. Acesso em: 20 Jan. 2016.

Figura 8 - Gabriela Zugliani algumas horas após o parto



Fonte: *Instagram*<sup>63</sup>

Gabriela Zugliani conseguiu impressionar ainda mais seus seguidores, pois, apenas algumas horas depois do parto, que foi cesárea, ela postou uma foto de sua barriga chapada e um relato de como tudo ocorreu: “Entrei no centro cirúrgico às 21h e saí as 23:40h. Só ouvia dos médicos que não havia nada de gordura e que a musculatura estava muito fibrada. O tom deles era que realmente estavam impressionados” (ZUGLIANI, 2015). A nutricionista também explica porque não pôde realizar parto normal:

“Meu médico disse que pela musculatura extremamente fortalecida tanto do abdômen quanto do útero seria bem difícil um parto normal” (ZUGLIANI, 2015). Em entrevista ao site EGO<sup>64</sup>, Gabriela conta que voltou a treinar quatro dias após o parto e após quinze dias voltaria a pegar peso: “No *leg press*, por exemplo, vou pegar 200 quilos de cada lado. Para uma pessoa comum, pode parecer muito, mas, para mim, não é nada. É muito leve” (ZUGLIANI, 2015). E no final da matéria, Gabriela revela que gosta de ver a imagem

<sup>63</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/8muwsTr0bH/>>. Acesso em: 20 Jan. 2016.

<sup>64</sup> Disponível em: <<http://ego.globo.com/beleza/noticia/2015/10/gabriela-zugliani-fala-sobre-barriga-chapada-pos-parto-nao-sou-um-et.html>>. Acesso em: 20 Jan. 2016.

de suas medidas diante do espelho: "Fico com orgulho, não vou negar. Vejo na minha frente uma dedicação de anos e isso me faz correr ainda mais atrás, ter mais ânimo" (ZUGLIANI, 2015). Trata-se de uma relação de amor com a imagem projetada.

### **Considerações finais**

É inegável que "Vivemos, profundamente, até a última das nossas fibras, dentro de um mundo da visualidade" (BAITELLO, 2014, p. 134). Podemos observar, porém, que a produção exacerbada de imagens, na tentativa de visibilidade das mesmas, causou sua própria superficialidade, afinal: "O excessivo passa a ser cotidiano" (BAITELLO, 2014, p. 20). Essa crise de visibilidade das imagens gera o apelo para serem vistas, e leva ao aumento da produção, no qual imagens devoram imagens, pois uma imagem sempre remeterá a outras tantas anteriores a ela, como explica Baitello, numa perspectiva de abismo, e assim são produzidas cada vez mais imagens, que consumimos todos os dias, mas que também nos consomem.

No fenômeno das grávidas saradas é possível notar a reconfiguração dos corpos, tornando-os corpos-imagéticos, pois não basta voltar a ter um corpo musculoso depois da gravidez, as mulheres também querem ter um corpo malhado durante a gestação. É uma constante luta para permanecer com o corpo o mais definido possível, um confronto de imagens, e essas grávidas não querem abrir mão da imagem que sempre cultivaram de mulheres saradas, bem definidas e aparentemente saudáveis, da qual se orgulham tanto, para dar lugar à imagem de uma mulher grávida, com a barriga grande e corpo inchado devido às mudanças hormonais. É um caso claro de iconofagia, pois elas foram devoradas por uma imagem, permanecem nela e ainda inspiram outras mulheres, que consomem suas imagens quando as contemplam e desejam tornar-se iguais a elas, sendo posteriormente devoradas também pela imagem do corpo *fitness*, mudando seus hábitos e reconfigurando seus corpos para assumir tal imagem: "Todavia não se trata mais de um processo de apropriação de coisas, mas de suas imagens (...)" (BAITELLO, 2014, p. 129).

Esse processo de devoração gera um círculo vicioso, em que o corpo transfere sua corporeidade às imagens: "Com isso está criado um corpo destituído de sua corporeidade. Um corpo não corpo, um quiasma" (BAITELLO, 2014, p. 89). Quanto mais imagens consumimos, mais elas nos consomem, e quanto mais profundidade acrescentamos a elas, mais superficialidade ganhamos, até chegarmos no plano nulodimensional, em que não seremos corpo ou não seremos nada, reduzidos apenas a representações codificadas de um mundo projetado por imagens.

### **Bibliografia**

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A Era da Iconofagia: Reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e Cultura**. São Paulo: Paulus, 2014.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **As imagens que nos devoram. Antropofagia e Iconofagia**. São Paulo: Centro interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, 2000. Disponível em: <<http://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/view.download/7-baitello-junior-norval/5-as-imagens-que-nos-devoram-antropofagia-e-iconofagia.html>>. Acesso em: 05 Jan. 2016.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **As núpcias entre o nada e a máquina. Algumas notas sobre a era da imagem em lugar do corpo**. São Paulo: Centro interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, 2005. Disponível em: <<http://www.cisc.org.br/portal/index.php/biblioteca/viewdownload/7-baitello-junior-norval/89-as-nupcias-entre-o-nada-e-a-maquina-algumas-notas-sobre-a-era-da-imagem-em-lugar-do-corpo.html>>. Acesso em: 05 Jan. 2016.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **O olho do furacão. A cultura da imagem e a crise da visibilidade**. São Paulo: Centro interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, 2011. Disponível em: <<http://www.cisc.org.br/portal/index.php/biblioteca/viewdownload/7-baitello-junior-norval/9-o-olho-do-furacao-a-cultura-da-imagem-e-a-crise-da-visibilidade.html>>. Acesso em: 18 Jan. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

COURTINE, Jean-Jacques. **Os Stakhanovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo.** In: SANT' ANNA, D. B. (Org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

FLUSSER, Vilém. **Linha e superfície.** In: O Mundo Codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. Organização: Rafael Cardoso. Tradução: Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2010, p. 101-125.

KLEIN, Alberto. **Cultura da visibilidade: entre a profundidade das imagens e a superfície dos corpos.** In: MÉDOLA, Ana Sílvia Lopes Davi; ARAUJO, Denise Correa; BRUNO, Fernanda (Orgs.). Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática. Livro da XV Compós. Porto Alegre: Sulina, 2007, p. 81-92.

SIBILIA, Paula. **O corpo velho como uma imagem com falhas: A moral da pele lisa e a censura midiática da velhice.** In: Revista Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 9, p. 83-114, 2012. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/345>>. Acesso em: 22 Out. 2015.

SIBILIA, Paula. **O pavor da carne: riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo.** In: Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 25, p. 68-84, 2004. Disponível em:  
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3286/2544>>. Acesso em: 22 Out. 2015.